UFG PPGPROCIDADE FAV FAPEG TERRITÓRIOS INSURGENTES IV SEMINÁRIO NACIONAL PENSANDO O PROJETO, PENSANDO A CIDADE

Uma reflexão sobre acessibilidade: experimentações sensoriais e análises coletivas na rua Santos Dumont, na cidade de Goiás.

A reflection on accessibility: *sensory experiments and collective analyses in the street Santos Dumont, in the city of Goiás.*

Rafaela de Lima Souza Pereira*
Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo (UFG - Campus Goiás)
E-mail: ra.limasp0@gmail.com

Gabriel Teixeira Ramos*
Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP). Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás (UFG - Goiás, Brasil)
E-mail: ramosgabriel@ufg.br

RESUMO

Este resumo expandido tem como base o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em desenvolvimento, com o título “A arquitetura e o espaço urbano por meio de percepções sensoriais: Uma análise crítica no bairro João Francisco, na cidade de Goiás”, cujo tema central é a acessibilidade sob a perspectiva do caminhar pela cidade e de formas de pensar, de maneira crítica, essa relação. O estudo visa explorar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência no bairro João Francisco, considerando tanto as construídas quanto as sociais, bem como, incentivar a inclusão e equidade nas intervenções de futuros arquitetos e urbanistas.

Palavras-chave: acessibilidade; percepção; cidadania

ABSTRACT

This expanded summary is based on the Final Course Work (TCC) under development, entitled "Architecture and urban space through sensory perceptions: a critical analysis in the neighborhood of João Francisco, in the city of Goiás", whose central theme is accessibility from the perspective of walking through the city and ways of thinking critically about this relationship. The study aims to explore the barriers faced by people with disabilities in the neighborhood of João Francisco, considering both built and social, as well as encourage inclusion and equity in interventions of future architects and urban planners.

Keywords: accessibility; perception; citizenship

1 INTRODUÇÃO

O bairro João Francisco[1], inicialmente estruturado em um contexto periférico, surgiu a partir da necessidade dos moradores de baixa renda se estabelecerem e fixarem suas raízes em uma área. Conforme o bairro se estruturava e ganhava forças, tornou-se um dos mais influentes da cidade de Goiás, movimentando o polo comercial da região, possuindo uma localização favorável à inter-relação entre os demais. Entretanto, sob a influência da expansão urbana na região, o aumento das autoconstruções se tornou cada vez mais evidente, resultando em ambientes inacessíveis e difíceis para a mobilidade do pedestre. Portanto, vimos a necessidade de estabelecer um recorte no bairro, escolhendo uma das principais ruas de movimentação comercial, a fim de demonstrar essas irregularidades na aplicação das normativas de acessibilidade universal.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

A acessibilidade tem sido debatida por décadas, com foco nas políticas públicas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. No entanto, ainda há falhas na disseminação de informações e na aplicação da acessibilidade universal. Diante disso, será realizada uma análise da integração das pessoas com deficiência no bairro João Francisco, destacando barreiras sociais e problemáticas. O objetivo é promover uma reflexão crítica sobre as demandas locais, sob a perspectiva de estudantes de arquitetura e urbanismo.

1.1.2 Específicos

Analisar como a percepção pode ser influenciada por barreiras físicas, sensoriais e emocionais. Investigar de que forma os fatores ambientais são percebidos por um grupo. Conduzir experimentações sensoriais que estimulem o desenvolvimento de uma visão crítica. Explorar novas formas de vivenciar o ambiente. Refletir sobre a importância de estabelecer projetos conscientes no âmbito da arquitetura e do urbanismo.

1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

A integração das pessoas em um ambiente é amparada por legislações, fundamentada no princípio de que todos possuem os mesmos direitos perante a sociedade. Francisco e

[1] Sendo originalmente uma região rural com chácaras voltadas à agropecuária, sua formação política começou em 1940, em um território antes dominado por vegetações típicas do cerrado. Contudo, eventos culturais, como as Cavalhadas e a Festa do Divino, já aconteciam ali entre 1896 e 1927. Um dos primeiros marcos construídos na região foi a Casa de Pólvora, em 1828, usada para armazenamento de armamentos, e localizada onde hoje está o hospital Brasil Caiado. Naquela época, a cidade de Goiás concentrava-se no centro histórico, deixando o restante das áreas apenas para atividades agrícolas e pecuárias.

Menezes (2011) argumentam que, por meio das práticas integrativas da acessibilidade universal nos âmbitos social, arquitetônico e urbanístico, devemos participar coletivamente em prol do bem comum, elaborando estratégias para eliminar barreiras segregativas. Fraga e Sousa (2009) destacam que as políticas públicas promoveram um debate significativo sobre a inclusão das pessoas com deficiência como um exercício de cidadania, promovendo seu acolhimento nos movimentos sociais e sensibilizando a população quanto aos seus direitos.

Bondía (2002) afirma que a maneira como experienciamos o ambiente é individualizada e subjetiva, ressaltando que, em um mesmo local, duas pessoas podem ter percepções distintas, tornando a vivência algo singular. No que se refere à percepção individualizada, Silva et al. (2018) contribuem ao destacar que, em nossas rotinas diárias, frequentemente deixamos de atentar para os detalhes do ambiente, o que nos limita a uma interação superficial e impessoal com o espaço externo e com as pessoas ao nosso redor.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada ocorre por meio de pesquisas qualitativas, levando em consideração os dados recolhidos em visitas de campo, partindo de uma visão sensível. Adotou-se o uso de fotografias nas experimentações, diagramas e análise de referências bibliográficas e leis sobre acessibilidade universal, atividade participativa com alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram conduzidas atividades nas quais os participantes, estudantes da Universidade Federal de Goiás, realizaram um percurso na rua Santos Dumont, sob a simulação[2] da ausência de algum campo sensorial, buscando adaptar-se a essa realidade e recorrendo aos demais sentidos para se orientar. Ao remodelarmos nossa percepção individual para a coletiva, tornou-se possível reavaliar nossa vivência no espaço urbano e, como arquitetos e urbanistas, captar a singularidade da diversidade presente na sociedade, permitindo a criação de soluções que promovam a acessibilidade universal.

Ao realizar atividades e simulações de acessibilidade na rua, cada grupo teve que se adaptar à falta de algum sentido principal, empregando o trabalho em equipe para completar o trajeto. Nos primeiros dias[3] as equipes tiveram que realizar o percurso cego e a caminhada com restrição na mobilidade (figura 01 e 02), a fim de anotarem o que estavam sentindo ao entrarem em contato com as barreiras nas calçadas.

Figura 01: Atividade sensorial com os discentes

[2] Essas experimentações propostas no TCC, instigaram o pensamento crítico e estimularam uma perspectiva mais humanizada, com o intuito de compreender como as pessoas com deficiência interagem com o ambiente.

[3] Os eventos foram separados em três dias (31/08, 07/09 e 14/09), acontecendo aos sábados, em horários diversificados (8h, 17h e 9h), conforme a disponibilidade de todos.



Fonte: Autora, 2024.

Figura 02: Atividade para desafios na mobilidade



Fonte: Autora, 2024.

Ao avaliar a evolução dos participantes, constatou-se o desenvolvimento de um olhar crítico à medida que foram integrados às atividades propostas. Os tópicos levantados por cada equipe trouxeram argumentos pertinentes para o debate sobre a diversidade de perspectivas. Ao se colocarem no lugar de uma pessoa com deficiência, os participantes puderam vivenciar os riscos e receios de atravessar calçadas sem o desenho e a infraestrutura urbana adequados.

A limitação sensorial imposta aos participantes evidenciou sua vulnerabilidade, já que não estavam habituados a essas restrições (figura 03). Uma das participantes relatou sentir medo ao perceber a transição da luz para a sombra em espaços fechados, temendo a proximidade de outras pessoas. Em contraste, um participante do sexo masculino não demonstrou qualquer temor, exceto em relação às irregularidades da pavimentação.

Figura 03: Adaptabilidade às barreiras



Fonte: Autora, 2024.

A forma em que lidamos com a diversidade pode ser analisada por meio de nossas atitudes no espaço urbano, se conseguimos ter um olhar atento ao que está acontecendo na rua, se nos posicionamos ao perceber alguém necessitando de ajuda. A relação com o ambiente pode ser afetada por questões de gênero, condições físicas e emocionais, idade e sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos, como futuros arquitetos e urbanistas, faz-se necessário estimularmos uma forma mais crítica, sensível e inclusiva nos projetos, refletindo sobre suas escolhas e se estas decisões farão a diferença, promoverão novas oportunidades ou se tornarão mais uma barreira para a integração social. Duarte e Gonçalves (2005) alertam sobre o papel do arquiteto e urbanista, para que este possa ser responsável pelo bem coletivo, avaliando todos os aspectos sociais, artísticos, culturais, psicológicos, etc.

Quando nos colocamos no lugar do próximo e temos esta empatia, conseguimos entender como podemos colaborar com as pessoas com deficiência e tentar reduzir as barreiras para eles, seja socialmente ou fisicamente. Estas atividades foram de extrema importância para entendermos como as ações humanas devem colaborar para a inclusão e facilitar a vivência de todos.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso>. acesso em: 11 set. 2024.

DUARTE, Rovenir Bertola; GONÇALVES, Aurora Aparecida Fernandes. Psicologia e arquitetura: uma integração acadêmica pela construção perceptiva do ambiente. **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**, Londrina, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/26021961/Psicologia_e_arquitetura_uma_integra%C3%A7%C3%A3o_acad%C3%AAmica_pela_constru%C3%A7%C3%A3o_perceptiva_do_ambiente>. Acesso em: 11 set. 2024.

FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira; SOUSA, Antonia Félix. Políticas públicas para pessoas com deficiência no Brasil: o desafio da inclusão social. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Internet, V. 11, n° 2, pp. 418-423, 2009. DOI: https://doi.org/10.5216/ree.v11.47052. Acesso em: 10 Set. 2024.

FRANCISCO, Paulo César Moura; MENEZES, Alexandre Monteiro de. Design universal, acessibilidade e espaço construído. **Construindo**, Belo Horizonte, Vol. 03, n° 01, pp. 25-29, Jan/Jun, 2011. Disponível em: http://revista.fumec.br/index.php/construindo/article/view/1763. Acesso em: 09 Set. 2024.

SILVA, Flávio Silvério; CARVALHO, Ana Luiza; PEREIRA, Karla Maria de Oliveira; SIQUEIRA. Adilson Roberto. As Cidades Sensíveis: Ação Poética por Meio da Memória da Experiência. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**. Curitiba v.5, n°1, pp. 91-103, Jan-Jun, 2018. DOI: https://doi.org/10.33871/23580437.2018.5.1.91-103. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/sensorium/article/view/2255. Acesso em: 11 set. 2024.